



### Câmara vota hoje regras novas de planos de saúde

FERNANDO DEGASPARI

DA REDAÇÃO

Uma comissão especial da Câmara dos Deputados vota hoje, em Brasília, novas regras para planos de saúde. As mudanças são duramente criticadas por entidades ligadas aos direitos do consumidor. Caso o pacote seja aprovado, ainda irá a plenário, antes de chegar ao Senado. Na Baixada Santista, 674 mil pessoas seriam afetadas.

A página do Instituto de Defesa do Consumidor (Idec) na internet apresenta um placar com os deputados contra e a favor da mudança.

“O Idec está fazendo uma campanha para alertar a população sobre o que de fato vai acontecer e enviando carta aos deputados federais para que eles defendam os consumidores”, diz Anna Carolina Navarrete, representante do órgão.

#### ENTENDA AS MUDANÇAS

Um dos principais pontos da nova lei é o fim da proibição de aumento na mensalidade para usuários com mais de 60 anos. Desde 2004, o Estatuto do Idoso impede que os planos deem aumentos simplesmente porque o usuário ficou mais velho.

No Brasil, 6,7 milhões de usuários de planos de saúde têm 60 anos ou mais. Na Baixada Santista são 118 mil pessoas nessa faixa etária, de acordo com a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

“Essa lei favorece muito as operadoras e vai afetar mais o pessoal acima de 60 anos. Hoje, o plano vem com aumento e você entra na Justiça questionando. É ganho de causa garantido, com base no Estatuto do Idoso”, prevê Milton Marcelo Hahn, presidente do Conselho de Saúde de Santos e da Comissão de Direito da Saúde da OAB Santos.

Fonte: Jornal A Tribuna  
08/11/2017

### Receita abre consulta ao 6º lote de restituição do IR

A Receita Federal libera, a partir de 9h desta quarta-feira, a consulta ao sexto lote de restituição do Imposto de Renda. Segundo a Receita, cerca de 2,36 milhões de contribuintes serão contemplados no lote, que totaliza mais de R\$ 2,8 bilhões. O órgão também pagará restituições de anos anteriores que ficaram retidas na malha fina. Somando o lote de 2017 e os passados, cerca de 2,43 milhões de contribuintes receberão R\$ 3 bilhões. O pagamento será realizado no dia 16. A consulta pode ser feita na página da Receita na internet ou por meio do aplicativo para tablets e smartphones ou pelo telefone 146. Quem ainda não teve a restituição liberada também pode verificar se há alguma pendência, por meio do serviço e-CAC. Se o valor não for creditado no banco informado na declaração, o contribuinte deve procurar uma agência do Banco do Brasil ou ligar para a Central de Atendimento 4004-0001 (capitais), 0800-729-0001 (demais localidades) e 0800-729-0088 (telefone especial exclusivo para deficientes auditivos) para reagendar o crédito, segundo a Receita.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 08/11/2017

### Meirelles diz que não recuará na reforma da Previdência

O ministro Henrique Meirelles (Fazenda) afirmou ontem, em São Paulo, que não vai recuar na reforma da Previdência. Sua fala vem na esteira da declaração feita pelo presidente Michel Temer nesta segunda-feira (6) admitindo que a reforma pode não ser votada, mas que isso não inviabilizará seu governo. Para Meirelles, o que o presidente fez foi reconhecer a dificuldade. “É um processo controverso em qualquer lugar do mundo. Não há país em que foi aprovada a reforma da Previdência sem dificuldade. Por outro lado, também foi enfatizado que a reforma não é uma questão de escolha. É fiscal, numérica, e terá de ser feita em algum momento”, disse. Ele voltou a afirmar que o crescimento das despesas previdenciárias no país não é sustentável e que hoje a Previdência está crescendo e “chegará num ponto em que será 60%, 80% do total do orçamento, inviabilizando investimentos”.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 08/11/2017

### Maia cobra esforço para que haja aprovação

O presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), afirmou ontem não ter visto com tanto “pessimismo” o discurso em que Michel Temer admite uma possível derrota na aprovação da reforma da Previdência e, ao mesmo tempo, tenta transferir o ônus desse fracasso para o Congresso. Um dia após a fala de Temer em reunião no Palácio do Planalto, Maia disse que a situação da base “é muito difícil” depois da votação que barrou a segunda denúncia contra o presidente e que o governo precisa fazer o último esforço para que avancem as mudanças na aposentadoria. “Não interpretei desse jeito tão pessimista”, disse o presidente da Câmara ao ser perguntado por jornalistas sobre a possibilidade de Temer ter jogado a toalha quanto à aprovação da reforma. A reforma da Previdência, pouco palatável aos parlamentares às vésperas de um ano eleitoral, tornou-se mais um dos temas para a disputa entre o deputado e Temer na condução da agenda econômica do país.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 08/11/2017

## Após repercussão negativa, Temer tenta salvar reforma da Previdência

Com a repercussão negativa, o presidente Michel Temer realizou nesta terça-feira (7) esforço concentrado para tentar reduzir o impacto de discurso no qual admitiu que a reforma previdenciária pode ser derrotada. O peemedebista escalou integrantes de sua equipe ministerial para entrarem em contato com integrantes do mercado financeiro e para irem a público para dizer que acreditam ainda na aprovação da proposta. Na segunda-feira (6), o presidente reconheceu que a reforma previdenciária pode não ser votada, mas defendeu que isso não inviabilizará o governo federal. Ele disse que continuará a defender a aprovação da iniciativa, mesmo que a população e a imprensa sejam contra. O reconhecimento de que a proposta pode ser derrotada causou apreensão em empresários e investidores, para os quais o presidente "jogou a toalha" e desistiu da mudança nas aposentadorias. Em vídeo, divulgado nas redes sociais, o peemedebista afirmou que está colocando toda a sua energia na aprovação da proposta e que passou esta terça discutindo o tema com os presidentes do Congresso Nacional. "O governo cumpriu com o seu dever e remeteu ao Congresso Nacional a reforma previdenciária. E, naturalmente, tenho conversado muito sobre isso", disse. Mais cedo, contudo, o presidente evitou se alongar e citou apenas de maneira indireta a reforma previdenciária em discurso inicial feito em reunião com senadores governistas. "Para finalizar, o apelo de que nós insistíssemos um pouco na sequência das reformas fundamentais para o país", disse. Segundo relatos, no decorrer da reunião, o peemedebista tratou do assunto, mas sem reconhecer enfaticamente que a proposta pode ser derrotada.

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo – 08/11/2017

## Temer distorce dados para defender governo em conversa com senadores

No esforço de mostrar que, mesmo sem reforma da Previdência, seu governo trouxe avanços, o presidente Michel Temer (PMDB) distribuiu a líderes do Senado nesta terça-feira (7) um quadro com a comparação de indicadores econômicos antes e depois de tomar posse no Planalto. No documento, intitulado "Pare e Compare", porém, Temer usou critérios diferentes para apresentar dados de sua gestão em contraponto aos de sua antecessora, Dilma Rousseff (PT). Alguns indicadores contam com meses a mais quando se referem à atual gestão. Em economia, fazer relações entre períodos diferentes não é recomendado, pois há fatores sazonais que interferem nos resultados (por causa do Natal, por exemplo, há mais contratações temporárias em dezembro do que em julho). Em nota, o Planalto afirmou que, "em todos os números apresentados temos um retrato claro: o de um país que venceu a recessão mais profunda de sua história e voltou a crescer". O esforço do peemedebista ocorre no dia seguinte à fala em que ele admitiu a possibilidade de não conseguir aprovar a reforma da Previdência, uma das principais bandeiras de sua gestão. No encontro com senadores, segundo relatos, Temer reforçou a defesa de um acordo entre a base aliada para aprovar projeto que se restrinja à aprovação de idade mínima de aposentadoria.

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo – 08/11/2017

## Temer lança o 'Avançar' para o nada, por Vinicius Torres Freire

Michel Temer quer "relançar" seu governo. Mas ora não tem força ou fundos para chutar essa bola murcha. Vai então lançar propaganda nova. Nesta semana, anuncia o Projeto Avançar, que é uma espécie de PAC com maquiagem de defunto. O PAC, como se recorda, era o Programa de Aceleração do Crescimento dos anos petistas, o filho de Dilma Rousseff, segundo Lula, filho que morreu dos maus tratos da mãe. O "Avançar" é o PAC de Temer, promessa de R\$ 42 bilhões em investimentos "em obras" até o final de 2018. Hum. Neste ano, até setembro, o investimento federal foi de R\$ 25,5 bilhões, 36% menor que em 2016 e 46% abaixo do gasto em 2015. Neste ano todo, difícil que passe de R\$ 38 bilhões, uma miséria. Se o "Avançar" não for mera conversa fiada, teria o dinheiro equivalente à miséria deste ano mais uns 10%, que é gorjeta. Assim não se vai a lugar nenhum. Mas nem isso pode ser possível. O governo mandou ao Congresso o resto do pacote de agosto, um plano de remendo das contas públicas, coisa de uns R\$ 15 bilhões. Os parlamentares da coalizão *temeriana* refugam, pois teriam de adiar o reajuste e aumentar a contribuição previdenciária do funcionalismo federal, além de aumentar imposto para aplicação financeira de ricos. Em suma, o governo faz malabarismos até para evitar estouros ainda mais estrambóticos do Orçamento. Sabe-se lá como vai "Avançar". Temer diz não ter votos para aprovar nem uma versão aguada da reforma da Previdência. Sem mágicas e milagres no Congresso e na recuperação econômica, seu governo vai avançar para o vazio do fim. Na política, cada um vai cuidar ainda mais da sua vida.

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo – 08/11/2017